



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FLÁVIO ALEIXO DE CARVALHO

ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A IDOSOS COM RISCO DE SÍNDROME DE
FRAGILIDADE SENIL A LUZ DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

SÃO PAULO
2017

FLÁVIO ALEIXO DE CARVALHO

ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A IDOSOS COM RISCO DE SÍNDROME DE
FRAGILIDADE SENIL A LUZ DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SILVANA DIAS CORREA GODOI

SÃO PAULO
2017

Resumo

A fragilidade no idoso envolve múltiplas dimensões. Pesquisadores da área estão investindo na geração de informação com a finalidade de formar uma única definição que possa considerar com mais atributo o conceito da Síndrome de Fragilidade no Idoso e desta forma poder interferir na precaução e elevação de saúde nesses idosos bem como sua recepção com equipes treinadas nas Unidades Básicas de Saúde.

Palavra-chave

Síndrome. Fragilidade. Senil.

Introdução

O envelhecimento demográfico é objeto de extenso valor, não podendo ser utópica apenas como implicação mecânica de alterações da coletividade, já que uma população com amplo apontador de idosos, como a de nosso país, importa, por si só, um desafio social (1). A Organização Mundial da Saúde (OMS) perpetua uma avaliação que até 2025 o identificador de idosos em todo mundo serão de 694 milhões; e de dois bilhões para 2050 (2). A apreciação desse panorama exige a compreensão e atenção aos assuntos que estão relacionados à alteração da pirâmide da população e, por conseguinte, à adaptação de políticas de ordem pública às demandas específicas que foram aparecidas por conta do envelhecimento da população. No campo da saúde a Atenção Básica deve reestruturar e fortalecer suas ações atendendo as necessidades contemporâneas populacionais. Portanto este projeto visa inserir na Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI), os idosos com o perfil de risco para Síndrome de Fragilidade Senil dentro da assistência prestada na UBS;

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral: Inserir na Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI), os idosos com risco de Síndrome de Fragilidade Senil dentro da assistência prestada na UBS;

Específico: Desenvolver atividades de Educação Permanente e de Educação em Saúde na Atenção Básica sobre a Síndrome de Fragilidade Senil. Provocando análise crítica reflexiva para adequada tenção a este grupo em questão

1. Criar um caminho na identificação de idosos com o risco de Síndrome de Fragilidade Senil;
2. Ampliar atividades de educação em saúde nos múltiplos seguimentos sobre a Síndrome de Fragilidade Senil.
3. Desafiar todos os participantes abrangidos a expandir sua visão não somente crítica como também reflexiva sobre o tema Síndrome de Fragilidade Senil, bem como repensar quais seriam os atuais exemplos de cuidados às pessoas com estas deficiências no processo de envelhecimento.
4. Avaliar a ação e atuação de situações na AMPI,

Método

Local: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NEUSA ROSALIA MORALES.

Público-alvo: Usuários que venham se interessar pelo tema e profissionais que atuam na UBS.

Ações: O Projeto de Intervenção será construído para minimizar um problema identificado,

transformando uma ideia em ação. A primeira etapa é apresentar para apreciação ao gestor local. Após, como este especializando não está inserido em ESF, o inicia-se a busca de apoio de outros profissionais da AB envolvidos direta ou indiretamente com a saúde do idoso para colaborar no desenvolvimento das oficinas . Uma vez formado , este primeiro grupo participará de ações de EPS podendo atuar como multiplicadores não somente junto a outros profissionais como em oficinas de Educação em Saúde com usuários, visando a sensibilização e orientação com os idosos e familiares a fim de promover o envolvimento, integração e ampla divulgação do tema na comunidade, através de metodologias ativas e ensino aprendizagem . A ponderação diagnóstica de inaptidão funcional nos idosos deve ser então coligada à rotina dos profissionais de saúde. Considerando que geralmente os idosos portadores desta Síndrome da Fragilidade não vão com assiduidade às unidades de saúde, cabendo a equipe a busca ativa. Dada a complexidade neste projeto as ações de EPS não se findam e será gradativamente implantado a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI), com os idosos com o perfil de risco para Síndrome de Fragilidade Senil, respeitando-se peculiaridades do serviço até que se atinja cem por cento.

Avaliação e Monitoramento: Será realizada em cada encontro de educação em saúde e de EPS com vistas a identificar lacunas que possam fragilizar o projeto de implantação da avaliação e através das avaliações da relação: aplicação da avaliação versus idosos em potencial versus cronograma a ser elaborado democraticamente nas oficinas de EPS.

Resultados Esperados

Com a integração da equipe multiprofissional da saúde da UBS em estudo em Ações de EPS e de educação em saúde será possível inserir a AMPI e então juntamente com possíveis parcerias, será possível promover melhoria da qualidade de vida para as pessoas por meio de saúde, lazer, interação do grupo e atividades globais direcionadas. Os resultados alcançados demonstrarão a melhoria das condições físicas, psicológicas, diminuição da dor e principalmente a autoestima das pessoas.

Referências

CANGUSSU, Mariana Machado Barbosa. *Atenção ao idoso frágil: Uma proposta de intervenção da Equipe Vermelha de Saúde da Família do Município de Bonfim/MG*. UFMG, 2013.

ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 10 de março de 2017.

HAGEN, Iara Suleica. *Políticas Públicas para o Envelhecimento: Atuação dos Conselhos de Direito da Pessoa Idosa*. Florianópolis: UFSC, 2011.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. *Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios*. Soc. estado. vol.27 no.1 Brasília Jan./Apr. 2012.

LANA, Letice Dalla; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. *Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa*. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2014; 17(3):673-680.